



## Resultado líquido consolidado alcança 249 M€ (198 M€ em base recorrente). Reforço preventivo de imparidades impacta nos resultados.

CGD mantém integralmente o nível de operacionalidade e reforça significativamente o apoio às famílias e empresas. Resposta à pandemia Covid-19 impacta nos resultados do 1º semestre de 2020.

O resultado líquido consolidado do primeiro semestre de 2020 atingiu os 249 milhões de euros, (-41% face ao mesmo período de 2019), equivalente a um ROE de 6,2% (descida de 4,5 p.p. face ao homólogo).

Este valor inclui um resultado extraordinário de 51 milhões de euros (depois de impostos) decorrentes de ganhos atuariais nas responsabilidades com benefícios pós-emprego (fundo de pensões e plano médico). Deste modo, o resultado líquido corrente foi de 198 milhões de euros o que corresponde a uma redução de 30% face ao resultado corrente do primeiro semestre de 2019 e a um ROE de 5%;

O custo de risco de crédito atingiu 0,31% fruto do reforço de imparidades e provisões de 156 milhões de euros por antecipação dos efeitos da pandemia Covid-19. Sem esse reforço ter-se-ia mantido negativo;

Os custos de estrutura recorrentes apresentam uma redução de 7% face a junho de 2019 refletindo uma melhoria nos níveis de eficiência evidenciada pelo rácio *cost-to-income* recorrente de 44%<sup>(1)</sup> na atividade doméstica;

Os depósitos de clientes aumentaram 4,9 mil milhões de euros no semestre, evolução essencialmente justificada pela captação da CGD Portugal, impulsionado pelo aumento da taxa de poupança das famílias e demonstrando a confiança dos clientes na Caixa;

O *stock* de crédito a empresas em Portugal (excluindo os sectores de construção e imobiliário) cresceu 8,5% nos primeiros seis meses no que constitui o maior crescimento semestral dos últimos oito anos, reforçando o apoio às empresas;

Na produção de crédito à habitação a CGD manteve no semestre a tendência de aumento da quota de produção que atingiu 20%, apesar da redução de 2% face ao mesmo período de 2019, refletindo o abrandamento resultante dos efeitos da pandemia.

Melhoria da qualidade dos ativos com rácio de *Non-Performing Loans* a reduzir para 4,4% que, a par do reforço de imparidades atinge um rácio de NPL líquido de imparidades de 0,6% (se consideradas todas as imparidades de crédito);

Os rácios de capital atingiram 16,6% no capital *core* (CET1) e 19,1% no capital total, situando-se acima da média expectável para os bancos da zona euro;

CGD realizou operação de financiamento junto do BCE, de mil milhões de euros, no âmbito das novas operações de financiamento de prazo alargado (TLTRO).

<sup>(1)</sup> Excluindo custos não recorrentes.

## PRINCIPAIS INDICADORES

CGD CONSOLIDADO	Reexpresso	
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO	2019-06	2020-06
Ativo líquido	91.334	90.405
Crédito a clientes (líquido)	49.449	48.315
Depósitos de clientes	65.644	70.624
Produto global da atividade	903	811
Resultado de exploração <i>core</i> <sup>(1)</sup>	349	357
Resultado líquido	417	249
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE <sup>(3) (4)</sup>	14,8%	9,1%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE <sup>(4)</sup>	10,7%	6,2%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA <sup>(3) (4)</sup>	1,4%	0,9%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA <sup>(4)</sup>	1,0%	0,6%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio <sup>(3) (4)</sup>	2,0%	1,9%
Custos com pessoal / Produto global da atividade <sup>(3)</sup>	32,6%	30,6%
Custos com pessoal recorrentes / Produto global da atividade corrente <sup>(1) (2)</sup>	32,4%	32,5%
<i>Cost-to-income</i> BdP <sup>(3)</sup>	51,9%	49,8%
<i>Cost-to-income</i> <sup>(2) (3)</sup>	48,0%	49,2%
<i>Cost-to-core income</i> <sup>(2) (5)</sup>	54,2%	53,3%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA <sup>(6)</sup>		
Rácio de NPL - EBA	7,3%	4,4%
Rácio de NPL (líquido)	2,6%	0,6%
Rácio de NPE - EBA	5,7%	3,6%
Cobertura de NPL - EBA	64,7%	87,2%
Cobertura de NPE - EBA	64,5%	82,3%
Cobertura específica de NPL – EBA	54,3%	62,6%
Cobertura específica de NPE – EBA	54,3%	60,3%
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA <sup>(7)</sup>	4,4%	4,6%
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA <sup>(7)</sup>	96,8%	90,9%
Custo do risco de crédito <sup>(1)</sup>	0,01%	0,31%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	54,1%	53,4%
Rácio de transformação <sup>(3)</sup>	75,3%	68,4%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) <sup>(6)</sup>		
<i> CET 1 (fully implemented)</i>	15,1%	16,6%
<i> Tier 1 (fully implemented)</i>	16,1%	17,7%
<i> Total (fully implemented)</i>	17,4%	19,1%
<i> Liquidity coverage ratio</i>	323,6%	402,3%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências, espaços Caixa e gabinetes de empresas - CGD Portugal	552	551
Número de empregados - Atividade doméstica	7.503	6.921
Número de empregados - CGD Portugal	7.083	6.549
Número de ATM e ATS em Portugal	3.005	2.921
RATING CGD	Curto Prazo	Longo Prazo
FitchRatings	B	BB+
Moody's	NP	Ba1
DBRS	R-2 (high)	BBB

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

[https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario\\_10MAI2018.pdf](https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MAI2018.pdf)

(1) Resultado de exploração *core* = Margem financeira alargada + Comissões líquidas - Custos de estrutura; (2) Excluindo custos não recorrentes. (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018). (4) Capitais Próprios e Ativos Líquidos médios (13 observações). (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade *core*. (6) Perímetro prudencial, excetuando assinalados com (\*); (7) Rácios CGD Portugal;



# ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

A economia mundial registou em 2019 o ritmo de crescimento mais baixo pós-crise financeira de 2008 devido ao abrandamento do comércio global, a um conjunto de incertezas geopolíticas e à maturação natural do ciclo. No início de 2020 apesar das projeções económicas apontarem para a continuação dessa tendência de moderação, os mercados financeiros mantinham um otimismo elevado, assistindo-se ao estreitamento dos *spreads* de crédito, à descida das *yields* das obrigações soberanas e a sucessivos máximos históricos de diversos índices acionistas.

A crise epidemiológica iniciada no primeiro trimestre de 2020 justificou a adoção de medidas restritivas da mobilidade à escala mundial, com impactos na paralisação da atividade empresarial durante vários meses. A interrupção iniciou-se no final de janeiro na China e nas economias asiáticas mais próximas, com impacto tanto na indústria como nos serviços, estendendo-se à Europa e aos EUA em março e às economias emergentes mais recentemente. O confinamento planetário resultou na maior quebra da atividade económica desde a Grande Depressão do final dos anos 30.

De acordo com o FMI, a economia mundial registou uma forte contração no primeiro semestre de 2020. O PIB mundial deverá ter sofrido uma queda de 4,9%, estimando-se uma perda económica acumulada de 12,5 triliões de dólares até 2021. Em 2020 a recessão deverá ser sincronizada, atingindo tanto os países desenvolvidos (-8,0%) como os emergentes (-3,0%), com 95% dos países em contração.

Diversos indicadores económicos atingiram em abril níveis mínimos de sempre ou leituras inferiores às registadas durante a crise financeira de 2008. Em alguns setores, a paralisação chegou a superar os 90%, e durante algumas semanas as economias ficaram limitadas aos setores essenciais (alimentação, segurança e saúde).

Em resposta à crise económica foram introduzidos estímulos maciços a nível mundial de forma sincronizada. A nível de política monetária, foram proporcionadas condições mais acomodaticias por parte dos diferentes bancos centrais, através de programas de compras de ativos, acesso a linhas de crédito permanentes e redução de taxas de juro para mínimos históricos. No domínio orçamental, foram implementados diversos programas de suporte financeiro, tanto a famílias, como a empresas, na tentativa de limitar os efeitos mais negativos no curto prazo, tendo produzido efeitos positivos na prevenção de falências de empresas e perda de postos de trabalho. Assistiu-se também à recuperação da confiança dos investidores com a recuperação de algumas classes de ativos, como os mercados acionistas, o estreitamento de *spreads* e a redução dos custos de financiamento.

A reabertura das economias proporcionou a retoma gradual do consumo privado a partir do final de maio em muitos países. Na ausência de uma vacina ou tratamento, o nível de incerteza permaneceu sempre muito elevado. Em função das medidas restritivas, as economias mais dependentes do turismo, hospitalidade ou viagens foram as mais afetadas e, de acordo com as diversas projeções, deverão exigir um período de tempo mais alargado para que a atividade recupere os níveis pré-pandemia.

Os riscos principais encontram-se enviesados fundamentalmente em sentido descendente face à possibilidade de novos focos de propagação da epidemia e agravamento da recessão, com reversão do consumo e da mobilidade, mas também com o ressurgimento de tensões geopolíticas e comerciais que poderão agravar as relações entre os países, prevendo-se que o comércio internacional possa cair cerca de 12% este ano. Em sentido ascendente, existe a possibilidade de serem desenvolvidas soluções médicas ainda em 2020, em termos de tratamentos e vacina.

As pressões inflacionistas foram muito reduzidas no primeiro semestre e deverão continuar moderadas até ao final do ano, refletindo as expectativas de procura agregada persistentemente fraca, em função da redução do contributo dos preços energéticos e das matérias-primas.

As projeções de evolução da economia portuguesa para 2020 e para os anos seguintes têm vindo a ser revistas substancialmente em baixa à semelhança dos restantes países da Área Euro. As mais recentes, do Banco de Portugal e da Comissão Europeia apontam para uma contração anual do PIB de 9,5% e 9,8%, respetivamente, em 2020. O PIB português contraiu 3,8% no primeiro trimestre, em termos reais, em cadeia e não anualizado, resultado idêntico ao da Área Euro, e estima-se uma queda entre 10% e 15% durante o segundo trimestre. A recuperação da atividade nos diversos setores até ao fim do ano deverá ser gradual mas insuficiente para compensar a perda observada no primeiro semestre, devendo permanecer no final de 2021 ainda num nível inferior ao observado antes do início do surto.

Apesar de a pandemia ter atingido Portugal ainda em março, com a necessidade de implementar uma quarentena em todo o território, a taxa de desemprego situou-se em 6,7% no 1º trimestre do ano, inferior em 0,1 p.p. à verificada no trimestre homólogo de 2019, não refletindo ainda os efeitos negativos no mercado de trabalho. No entanto, mesmo com a aplicação do programa especial de apoio aos trabalhadores, o Banco de Portugal estima um aumento da taxa de desemprego anual para 10,1% em 2020.



No que concerne à evolução dos mercados financeiros, o otimismo que se observava no início do ano deu lugar a quedas muito expressivas, em quase todas as classes de ativos em março, com exceção do ouro e da moeda norte-americana, assumidos como ativos de refúgio. Após a adoção das medidas de suporte à economia, a retoma gradual da atividade, e a expectativa crescente

de uma resposta médica para breve, a volatilidade desceu de forma acentuada, levando à recuperação parcial das perdas ocorridas. As taxas de juro das obrigações soberanas mantiveram-se, contudo, em níveis muito baixos, em linha com as políticas monetárias extremamente expansionistas

## INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

### RESULTADOS

Os efeitos associados à crise pandémica de COVID-19 marcaram de forma profunda o primeiro semestre de 2020. Num contexto de elevada incerteza, forte contração de atividade económica e de desafios adicionais colocados ao setor bancário, a CGD gerou no primeiro semestre de 2020, um resultado líquido positivo de 248,6 milhões de euros (uma redução de 40,5% face aos primeiros seis meses de 2019), o equivalente a uma rentabilidade de capitais próprios (ROE) de 6,2%;

O resultado líquido apurado inclui um resultado extraordinário de 51 milhões de euros (depois de impostos) decorrentes de ganhos atuariais nas responsabilidades com benefícios pós-emprego (fundo de pensões e plano médico). Por sua vez, em junho de 2019, os resultados estão impactados pelo ganho não recorrente, referente à venda do Banco Caixa Geral Espanha ocorrida nesse ano, uma vez que o impacto na valorização desta participação com referência a 30 de junho de 2019 foi positivo em 135 milhões de euros dado o ajustamento, ao valor da venda, das imparidades registadas nas contas da CGD no final de 2017. Deste modo, o resultado líquido corrente no primeiro semestre do corrente ano foi de 198,1 milhões de euros, que compara com 282,5 milhões de euros gerados nos primeiros seis meses de 2019, correspondendo a uma redução homóloga de 30%. O ROE da atividade corrente foi assim de 5,0%, menos 2,4 pp. que o valor obtido no primeiro semestre de 2019.

No decurso dos primeiros seis meses de 2020, não obstante a manutenção da trajetória descendente nos custos de estrutura, a evolução desfavorável do produto global da atividade condicionou o resultado bruto de exploração que se reduziu 31,5 milhões de euros (-7,3%) face ao nível verificado no primeiro semestre de 2019.

Com efeito, nos primeiros seis meses de 2020 a margem financeira diminuiu 44,7 milhões de euros (-7,9%) face ao mesmo período do ano anterior, dada a atual conjuntura de taxas de juro, e particularmente os elevados reembolsos antecipados de crédito por parte de entidades públicas ocorridos em 2019, dado o baixo custo de financiamento do Estado.

Quanto às comissões, foi registado um aumento de 2,4 milhões de euros (+1,0%) face ao período homólogo. Os resultados de operações financeiras (ROFs) registaram um valor positivo de 39,4 milhões de euros, uma evolução favorável de 16,9 milhões de euros face ao valor de 22,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2019.

Os outros resultados de exploração tiveram no corrente semestre uma evolução desfavorável, ficando 56,4 milhões de euros (-94,9%) aquém do valor registado no período homólogo de 2019, variação explicada essencialmente pelo impacto positivo nas contas do primeiro semestre de 2019 da mais-valia resultante da venda do imóvel da Rua do Ouro.

Os custos de estrutura totalizaram 411,7 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2020, o que se traduziu numa redução de 12,9% face ao primeiro semestre de 2019. Esta evolução positiva, transversal a todas as componentes dos custos de estrutura, foi especialmente significativa na diminuição de 43,5 milhões de euros dos custos com pessoal (-14,7%).

Estes custos incluem no primeiro semestre de 2020 um montante de encargos não recorrente de 75,7 milhões de euros relativos aos programas de pré-reformas e rescisões por mútuo acordo e um impacto positivo que atingiu 70,7 milhões de euros anteriormente mencionado referente ao cálculo atuarial das responsabilidades com benefícios pós-emprego. Se excluídos estes resultados não recorrentes regista-se uma descida de 4,9% nos custos com pessoal. Por seu turno, os gastos gerais administrativos diminuíram 16,7 milhões de euros (-13,0%). Excluindo os itens não recorrentes atrás mencionados, a redução homóloga do conjunto dos custos de estrutura foi de 6,9%.

A rentabilidade do primeiro semestre de 2020 foi também afetada pelo reforço de provisões e imparidades. Os resultados operacionais foram impactados negativamente (-36,6%), pelo acréscimo de provisões para garantias e outros compromissos assumidos, +70,6 milhões de euros face ao valor registado no primeiro semestre de 2019, tendo a imparidade de crédito líquida de recuperações tido um aumento de 75,2 milhões de euros, facto que não é



alheio ao impacto da pandemia COVID19, refletindo assim uma atitude de prudência face à eventual degradação da carteira de crédito, com as novas imparidades de crédito a ascenderem a 146,7 milhões de euros. Assim, no período em análise, o custo do risco do crédito foi de 31 p.b., o qual compara com 1 p.b. no primeiro semestre de 2019.

De referir que, à semelhança do verificado no semestre homólogo do ano anterior, foram já contabilizados nas contas do primeiro semestre de 2020 todos os custos regulatórios para o ano nomeadamente os relacionados com contribuições para as entidades de Supervisão e Resolução, incluindo o Fundo de Garantia de Depósitos, bem como o novo imposto adicional sobre o setor bancário.

## BALANÇO

O ativo líquido consolidado da CGD manteve-se estável nos 90.405 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2020, (-929 milhões de euros -1,0%) quando comparado com o período homólogo de 2019, não obstante a venda das subsidiárias ocorrida na segunda metade de 2019.

Os ativos não correntes detidos para venda apresentam uma diminuição de 5,8 mil milhões de euros (-82,9%) decorrentes das vendas em outubro de 2019 do Banco Caixa Geral (Espanha) e no mês seguinte do Banco Mercantile (África do Sul), prosseguindo a execução do Plano Estratégico e a otimização do Balanço do Banco.

As aplicações em títulos totalizaram, em 30 de junho de 2020, 24.060 milhões de euros, mais 4.673 milhões de euros (+24,1%) que em junho de 2019, tendo este reforço sido efetuado quase exclusivamente em dívida pública. A Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais ascenderam a 7.971 milhões de euros, +2.120 milhões de euros (+36,2%) que em junho de 2019.

A carteira de crédito a clientes totalizou 48.315 milhões de euros em termos líquidos, o que correspondeu a uma redução de 2,3%, face ao final de junho de 2019,

Os resultados de filiais detidas para venda foram de 6,7 milhões de euros, uma redução de 73,4% comparativamente com o primeiro semestre de 2019, reflexo da saída do perímetro do Grupo CGD das entidades Mercantile Holdings e Banco Caixa Geral Espanha, pela alienação destas entidades na execução do plano estratégico e otimização do balanço do banco. Em conjunto, estas duas filiais representaram em junho de 2019 um contributo de 13,8 milhões de euros nesta rubrica.

Por sua vez os resultados em empresas por equivalência patrimonial foram de 15,8 milhões, +102,7%, face ao primeiro semestre de 2019, impactado pelo aumento do contributo da área seguradora.

fruto da redução do crédito a entidades públicas e da venda de carteiras NPL registadas no segundo semestre de 2019.

De referir que, a conjuntura adversa que se faz sentir desde o final do primeiro trimestre do ano fez com que o ritmo de crescimento da nova produção de crédito registasse um abrandamento, tendo no entanto registado uma evolução positiva face a dezembro de 2019.

Durante o primeiro semestre de 2020 foram contratadas 8.620 operações de crédito habitação na CGD Portugal, no valor total de 954 milhões de euros o que corresponde a um decréscimo de 667 operações (-7,2%) e menos 15 milhões de euros (-1,6%) face ao período homólogo.

Merece especial destaque o crescimento no semestre do crédito a empresas em Portugal (excluindo os sectores de construção e imobiliário) de 8,5%, reflexo do compromisso da CGD no apoio aos sectores mais dinâmicos na economia nacional, em especial no atual contexto.

CRÉDITO A CLIENTES	(milhões de euros)			
	2019-06	2020-06	Variação 2020-06 vs. 2019-06	
			Abs.	(%)
<b>CGD Portugal</b>	<b>42.888</b>	<b>41.247</b>	<b>-1.641</b>	<b>-3,8%</b>
Empresas	14.018	14.145	128	0,9%
Setor público administrativo e outros	3.884	2.825	-1.059	-27,3%
Particulares	24.986	24.276	-710	-2,8%
Habitação	24.193	23.542	-652	-2,7%
Outras finalidades	793	735	-59	-7,4%
<b>Outras unidades do Grupo CGD</b>	<b>9.491</b>	<b>9.293</b>	<b>-198</b>	<b>-2,1%</b>
<b>Total</b>	<b>52.379</b>	<b>50.540</b>	<b>-1.840</b>	<b>-3,5%</b>

Nota: Crédito bruto





No mercado nacional, a CGD atingiu uma quota de mercado de crédito de 18,0% em maio de 2020, fixando-se a de empresas em 14,3% e a de particulares para habitação em 23,5%.

Os depósitos de clientes aumentaram 4.980 milhões de euros (+7,6%) quando comparados com o mesmo período de 2019, evolução essencialmente justificada pela captação da CGD Portugal.

No mercado nacional, em maio de 2020, a CGD manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma quota de 25,4%, como nos depósitos de particulares com uma quota de 29,3%.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 77.026 milhões de euros no final de junho de 2020, o que representou um aumento de 5,3% face ao período homólogo do ano anterior. Salienta-se o comportamento dos depósitos de clientes da atividade doméstica (+4.388 milhões de euros, +7,8%), demonstrando a confiança e vinculação dos clientes da CGD. A redução verificada nos produtos fora de balanço face ao semestre homólogo do ano anterior, à exceção dos Fundos de Pensões, foi transversal a todas as componentes e particularmente expressiva nos seguros financeiros e nas OTRV com decréscimos de 495 milhões de euros (-5,8%) e 132 milhões de euros (-4,3%), em grande parte fruto da desvalorização destes ativos.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS	(milhões de euros)			
	2019-06	2020-06	Variação 2020-06 vs. 2019-06	
			Abs.	(%)
<b>No balanço</b>	<b>70.532</b>	<b>75.314</b>	<b>4.782</b>	<b>6,8%</b>
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	1.678	2.063	385	23,0%
Depósitos de clientes	65.644	70.624	4.980	7,6%
Atividade doméstica	56.364	60.752	4.388	7,8%
Atividade internacional	9.280	9.872	592	6,4%
Obrigações hipotecárias	2.262	1.252	-1.010	-44,7%
EMTN e outros títulos	806	1.270	464	57,6%
Outros	142	105	-37	-26,4%
<b>Fora do balanço</b>	<b>20.425</b>	<b>19.835</b>	<b>-589</b>	<b>-2,9%</b>
Fundos de invest. mobiliários	4.007	3.879	-128	-3,2%
Fundos de invest. imobiliários	800	759	-41	-5,2%
Fundos pensões	3.905	4.113	208	5,3%
Seguros Financeiros	8.603	8.108	-495	-5,8%
OTRV	3.109	2.977	-132	-4,3%
<b>Total</b>	<b>90.957</b>	<b>95.149</b>	<b>4.192</b>	<b>4,6%</b>
<b>Recursos Totais na Ativ. Doméstica <sup>(1)</sup></b>	<b>73.165</b>	<b>77.026</b>	<b>3.861</b>	<b>5,3%</b>

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) atingiu 68,4% em junho de 2020 (75,3% em junho de 2019), reflexo do aumento dos depósitos e da diminuição da carteira de crédito.

Ao nível da qualidade de ativos manteve-se a tendência de melhoria, com o montante de NPL (*Non Performing Loans* segundo definição EBA) a reduzir-se face a junho de 2019 em 1,9 mil milhões de euros (-43%), em resultado, para além da evolução positiva na componente de curas, das vendas e das recuperações que tiveram também um comportamento favorável. O

rácio de NPL atingiu 4,4%, valor que compara com 7,3% observados em junho de 2019, confirmando o compromisso assumido de procurar convergir com a média dos bancos europeus. A sua cobertura por imparidades específicas e por colateral a 30 de junho de 2020 era, de 62,6% e 37,0% respetivamente. Se considerado o volume global de imparidades atingimos um rácio de cobertura de 87,2% (cobertura total de 124,2%), colocando o rácio de NPL líquido de imparidades em 0,6%. Esta evolução reflete igualmente o reforço preventivo das imparidades de crédito no semestre.

## LIQUIDEZ

A CGD continua a dispor de uma ampla disponibilidade de liquidez, que lhe permitiu efetuar no primeiro trimestre de 2020 o reembolso de uma Obrigação Hipotecária no montante de 1.000 milhões de euros sem recurso ao seu refinanciamento em mercado.

No âmbito das medidas de política monetária do Eurosistema, e nomeadamente considerando as alterações introduzidas pelo Banco Central Europeu no contexto da pandemia do Covid-19, a CGD obteve um financiamento junto do Banco Central Europeu no valor de 1.000 milhões de euros na operação de TLTRO-III realizada no mês de junho.

A par da concretização deste financiamento, a CGD reforçou o valor de ativos na *pool* de colateral do Eurosistema para cerca de 14,1 mil milhões de euros, representando um aumento de 3,3 mil milhões de euros face ao registado no final de 2019.

No final de junho de 2020 o rácio Liquidity Coverage Ratio (LCR) situou-se em 402,3%, valor muito superior ao requisito regulatório de cobertura de liquidez vigente (100%).

## CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 8.533 milhões de euros em 30 de junho de 2020, o que representa um aumento de 174 milhões de euros face ao período homólogo de 2019, salientando-se a evolução das outras reservas e resultados transitados que registaram uma evolução positiva de 485 milhões de euros (+16,1%), e a diminuição das reservas de reavaliação em 120 milhões de euros.

As outras reservas refletiram igualmente a alteração de pressupostos atuariais do fundo de pensões - redução

da taxa de desconto para 1,30% (1,40% em Dezembro 2019), parcialmente compensados pelos ganhos atuariais nas responsabilidades dos benefícios pós emprego.

A rubrica “Outros instrumentos de capital”, com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (Additional Tier 1) emitidos em mercado no final de março de 2017.

CAPITAIS PRÓPRIOS	(milhões de euros)			
			Variação 2020-06 vs. 2019-06	
	2019-06	2020-06	Abs.	(%)
Capital social	3.844	3.844	0	0,0%
Outros instrumentos de capital	500	500	0	0,0%
Reservas de reavaliação	356	237	-120	-33,5%
Outras reservas e resultados transitados	3.005	3.489	485	16,1%
Interesses que não controlam	236	214	-22	-9,5%
Resultado de exercício	417	249	-169	-40,5%
<b>Total</b>	<b>8.359</b>	<b>8.533</b>	<b>174</b>	<b>2,1%</b>

Os rácios, *fully loaded*, CET1, Tier 1 e Total situaram-se em 16,6%, 17,7% e 19,1%, respetivamente (incluindo o resultado líquido do período), cumprindo os requisitos de capital em vigor para a CGD. Estes rácios, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta e adequada posição de capital da CGD.

## EVENTOS RELEVANTES

### Medidas para minimizar o impacto da COVID-19 nas empresas e particulares e proteção dos empregados

No final do 1º trimestre de 2020 assistiu-se a um cenário de emergência nacional no contexto da pandemia do COVID-19, que exigiu uma pronta resposta no sentido de apoiar as empresas e as famílias a ultrapassarem os

fortes constrangimentos de liquidez que a redução da atividade gerou. Neste sentido a CGD desenvolveu um conjunto de medidas para minimizar o impacto nos seus clientes.



Empresas: Possibilidade de implementação da moratória nas operações vivas; Linha de Crédito Capitalizar 2018 – COVID 19; Linha de Apoio à Economia COVID 19; Soluções ágeis ao abrigo da Linha Caixa Invest Inovação; Isenção de mensalidade de TPAs dos pequenos comerciantes; Possibilidade de reescalonamento de operações.

Particulares: Possibilidade de implementação da moratória nas operações vivas; Proteção para Crédito para Habitação Própria e Permanente; Proteção para Crédito Imobiliário e Crédito Pessoal; Transferências ilimitadas, SEPA e MB Way; Isenção de comissões durante o primeiro ano ou durante o período de crise; Facilidade de acesso à Caixa através da app.

No decorrer do 2º trimestre verificaram-se mudanças legislativas ao pacote de incentivos, quer nas moratórias, quer nas linhas de crédito tendo a CGD prontamente ajustado a sua oferta. Inclusive, e como

## Inovação e Transformação digital

Com a pandemia COVID-19, a CGD consolidou a sua posição de liderança como Banco Digital dos Portugueses, disponibilizando, quase de imediato, soluções à distância que facilitam o acesso ao banco e mantêm a proximidade dos clientes: formulários *online* para pedidos de moratória; adesão imediata e 100% digital ao Caixadirecta via app, e desbloqueio de contratos e registo de pedidos de carência via Assistente Digital da App Caixadirecta foram algumas das novidades. Foi também o 1º banco em Portugal com o contact center 100% em teletrabalho.

A CGD continua a apostar em soluções inovadoras que proporcionam a melhoria da experiência do cliente e a sua satisfação, adicionando às funcionalidades *online* a possibilidade de bloquear cartões e a certificação do dispositivo utilizado para garantir maior segurança.

A solução de Open Banking DABOX powered by Caixa, diferencia-se dos seus concorrentes e acrescenta valor ao mercado, com a disponibilização em abril da iniciação de transferência entre contas com origem a partir de qualquer banco. Passa assim a ser possível aos seus utilizadores agregar as contas à ordem dos principais bancos a operar em Portugal, iniciar transferências e obter uma visão integrada das suas disponibilidades financeiras.

A CGD mostra adaptação ao mercado, rápida resposta à pandemia e torna-se o Banco com maiores taxas de

## Reforço da proposta de valor e do serviço ao cliente

A CGD mantém a liderança nos principais segmentos de clientes e de produtos, com destaque para os fundos de investimento mobiliário, depósitos, crédito às famílias, pagamentos e cartões bancários e negócio digital.

forma de abranger o maior número de clientes, foram contratadas novas linhas FEI COVID, destinadas aos clientes não abrangidos pelas linhas de garantia mútua.

Por forma a assegurar a nível nacional a prestação dos serviços bancários essenciais e o atendimento presencial a clientes particulares e empresas, a CGD manteve até final de março 100% das agências em funcionamento e a cumprir o horário habitual, adaptando a estrutura ao regime de teletrabalho e adotando simultaneamente um conjunto de medidas de reforço da proteção e segurança dos clientes e colaboradores.

Com o final do período de confinamento, foi progressivamente retomado o trabalho presencial assegurando a resposta integral às necessidades dos clientes, garantindo a segurança de todos os empregados, clientes, fornecedores e a continuidade do negócio

crescimento em satisfação com os canais digitais (Estudo BrandScore 2º Trimestre de 2020).

No mercado doméstico, a CGD cresceu em número de clientes digitais, atingindo 1,76 milhões de clientes com contratos Caixadirecta ativos, representando 48% dos clientes CGD.

É de salientar que, no 1º semestre de 2020, em média 58% das operações realizadas por clientes na CGD foram efetuadas através dos canais digitais, representando, só em maio, mais de 24 milhões de acessos ao Caixadirecta, 70% dos quais através da app.

Estes indicadores demonstram que os clientes CGD estão a tornar-se mais digitais, pois verifica-se um crescimento sustentado na utilização dos canais à distância.

Em simultâneo, um em cada dez clientes da CGD conta já com o serviço de Gestão à Distância. Este serviço, através do qual o cliente beneficia de um gestor comercial dedicado em qualquer dos canais remotos disponíveis, ganhou particular relevância com a pandemia COVID-19 registando um forte crescimento de contactos face ao 2º semestre de 2019 como evidenciam o aumento do número médio diário de chamadas (+42%) e o volume médio de mensagens escritas (+69%).

No âmbito da oferta para os particulares salienta-se o Leasing Imobiliário para Habitação com taxas mais competitivas e um novo simulador, relançamento do Plano Proteção Vida, seguro de proteção à família e incentivo à poupança, Seguro de Vida associado ao crédito à habitação com condições mais competitivas e proteção mais abrangente, Seguro Automóvel Liber 3G





e o lançamento do Depósito estruturado USD 5 Ações março 2022 e no 2º trimestre o seguro Multicare 60+ com 4 opções em função do perfil de cliente, o seguro de vida PPR Evoluir que permite a constituição de um complemento de reforma e o lançamento do cartão de débito Caixa Maiores Acompanhados.

No final de junho de 2020, o total de adesões às Contas Caixa (solução multiproduto) ultrapassou 1,8 milhões de contas, +10% do que em junho de 2019.

No apoio ao tecido empresarial português, destaca-se a colocação de mais 15 mil Contas Caixa Business, a

solução multiproduto que engloba vários produtos, nomeadamente o Caixadirecta Empresas que permite ao cliente aceder às suas contas e realizar as operações bancárias mais frequentes, de forma autónoma e simples, sem necessidade de se deslocar à Agência.

A manutenção dos financiamentos de Médio Longo Prazo (MLP) e o reforço do número de clientes que escolheram a CGD no apoio aos seus investimentos ou às suas necessidades de tesouraria contribui para reforçar o posicionamento da CGD enquanto banco de empresas.

## Avaliação da qualidade de serviço

No ranking *Top 1000 World Banks* (Tier1), da reputada revista inglesa *The Banker*, a Caixa ocupa o 1º lugar em Portugal, destacando-se também a sua posição no *ranking* mundial com o 179º lugar.

De acordo com o *Brand Score*, no 2º Trimestre de 2020, a Caixa sobe em todos os indicadores de marca, na avaliação dos nossos Clientes, com destaque para, *Governance*, que é o indicador de abandono de Clientes e melhora a atratividade a não Clientes.

A resposta à situação de pandemia e necessidades dos clientes implicaram um esforço na digitalização de processos e oferta, tendo em vista a prestação do melhor serviço ao cliente. Um resultado deste investimento é o aumento de utilizadores dos canais digitais. Em 2020, o número de clientes da Caixa que utilizam os canais digitais regista uma subida superior à média da banca.

Tradicionalmente, a Caixa é a marca com maior notoriedade na Banca portuguesa e o 1º semestre de 2020 confirma essa liderança: *top-of-mind* em 25% e notoriedade espontânea alcança 63%.

## Sustentabilidade

A pandemia COVID-19 tem repercussões expressivas no negócio da CGD e, conseqüentemente, nas linhas de orientação da Estratégia de Sustentabilidade a curto prazo, exigindo uma resposta imediata, efetiva e adequada aos desafios iminentes da Sociedade Portuguesa.

A CGD doou mais de 1.500 bens mobiliários ao longo do 1º semestre, promovendo assim o reaproveitamento de diversos equipamentos e materiais descontinuados e doou a diversas Instituições de Ensino 120 equipamentos informáticos, apoiando alunos que, sem computador em casa, se viram confrontados com a realidade do ensino à distância.

Foram igualmente disponibilizados mais de 1 milhão de euros para apoiar projetos de âmbito social, destacando-se o apoio financeiro à contribuição de Portugal para o fundo internacional de combate à pandemia e a contribuição para a doação através da APB de 100 ventiladores ao Serviço Nacional de Saúde.

No âmbito do compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020, a CGD procedeu à abertura ao público do Jardim Caixa. Esta parceria com a CML enquadra-se na Política de Responsabilidade Social da CGD e permite o usufruto pela população de mais um espaço verde e de lazer na cidade.

A CGD subscreveu o manifesto Aproveitar a crise para lançar um novo paradigma de desenvolvimento sustentável do BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável e publicou a Política de diversidade dos colaboradores do grupo CGD e dos membros dos órgãos de Administração e Fiscalização da CGD, que visa definir os objetivos a atingir em matéria de diversidade.

Tendo concluído os Prémios Caixa Social 2020 no 1º trimestre, a CGD antecipou os Prémios Caixa Social 2021 para o 2º trimestre, disponibilizando um milhão de euros para apoiar as respostas à pandemia COVID-19. Ao todo foram recebidas mais de 400 candidaturas, tendo sido distinguidos 34 projetos que deverão impactar um número estimado de 125 mil beneficiários.



## Prémios e distinções

No 1º semestre de 2020, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo CGD na banca de retalho e digital e na gestão de fundos:

[CGD - 1º banco português no ranking mundial](#) pelo 3º ano consecutivo no ranking Top 1000 World Banks 2020 da revista *The Banker*

[CGD - "Best Bank" em Portugal 2019](#) / pelo 6º ano consecutivo, da revista *EMEA Finance*, no âmbito dos seus prémios anuais *Europe Banking Awards 2019*

[CGD – Distinguida com o galardão "Envelhecimento Activo e Preparação para a Reforma"](#) pelo 2º ano consecutivo, da revista *Human Resources*, que premeia as melhores empresas na Gestão de Pessoas em Portugal

[CGD - Marca mais reputada 2020](#) / Banca, pelo Marktest Reputation Index (MRI)

[CGD - Marca premiada com o galardão "On Strategy | Brands Reputation Portugal 2020 Awards"](#) atribuído pelo *Reputation Knowledge Center*

[CGD App DABOX – Melhor Campanha de Comunicação](#) na categoria Banca e Serviços Financeiros dos Prémios SAPO 2020

[Caixa Gestão de Ativos](#) / *Melhor Gestora Nacional Global*, pela *Morningstar Awards 2020* distinção recebida pelo 4º ano e que abarca a sua oferta global de fundos

[Caixa Gestão de Ativos](#) / *Melhor Gestora Nacional de Obrigações*, pela *Morningstar Awards 2020*, distinção recebida pelo 6º ano consecutivo

[Caixa Gestão de Ativos](#) / Prémio de Sustainable Finance 2020 pela *Euronext Lisbon Awards 2020*, que premeia o maior impacto positivo em matérias ambientais, sociais ou de governo da sociedade

## ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo CGD registou uma redução de 37,3% situando-se nos 207,8 milhões de euros em junho de 2020, que compara com 331,5 milhões de euros no mesmo período do ano anterior.

Esta quebra no resultado líquido é justificada sobretudo pela queda face ao período homólogo dos outros resultados de exploração, dado ter sido contabilizada no primeiro trimestre de 2019 a mais-valia com a venda do imóvel na Rua do Ouro no valor de 36,6 milhões de euros e, já no segundo trimestre de 2019, pela reversão de imparidades constituídas em 2017 para a participação no BCG Espanha no valor de 135 milhões de euros.

A margem financeira e os rendimentos de instrumentos de capital registaram um comportamento desfavorável, com redução de 40,4 milhões de euros e 10,2 milhões de euros respetivamente.

As imparidades de crédito líquidas de reversões registaram um aumento de 38,2 milhões de euros para fazer face a uma eventual degradação da carteira de crédito, decorrente do contexto atual.

Os resultados de operações financeiras registaram uma evolução favorável (+23,5 milhões de euros), tendo as comissões verificado um ligeiro acréscimo no mesmo período.



(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	Reexpresso			Reexpresso		
	2019-06	2020-06	Variação	2019-06	2020-06	Variação
	(%)			(%)		
Margem financeira	372,5	332,1	-10,8%	191,9	188,5	-1,8%
Rendimentos de instrumentos de capital	15,1	4,9	-67,5%	0,3	0,0	-97,7%
Resultados de serviços e comissões	199,1	206,5	3,7%	42,9	37,1	-13,5%
Resultados de operações financeiras	-3,2	20,3	-	25,7	19,0	-26,1%
Outros resultados exploração	77,1	16,3	-78,9%	-4,0	-0,3	-
<b>Produto global da atividade</b>	<b>660,5</b>	<b>580,0</b>	<b>-12,2%</b>	<b>256,7</b>	<b>244,2</b>	<b>-4,9%</b>
Custos com pessoal	225,3	179,7	-20,3%	71,4	73,6	3,1%
Gastos gerais administrativos	96,2	80,9	-15,9%	47,1	44,9	-4,8%
Depreciações e amortizações	32,7	32,9	0,5%	13,8	13,2	-4,6%
<b>Custos de estrutura</b>	<b>354,3</b>	<b>293,5</b>	<b>-17,2%</b>	<b>132,4</b>	<b>131,6</b>	<b>-0,5%</b>
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>306,3</b>	<b>286,6</b>	<b>-6,4%</b>	<b>124,4</b>	<b>112,6</b>	<b>-9,5%</b>
Imparidade de crédito líq.	-9,3	28,9	-	12,1	49,1	306,3%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	-155,8	-48,1	-	5,8	3,2	-45,0%
<b>Resultados operacionais</b>	<b>471,3</b>	<b>305,8</b>	<b>-35,1%</b>	<b>106,5</b>	<b>60,3</b>	<b>-43,4%</b>
Impostos	146,0	112,2	-23,2%	25,5	11,5	-54,8%
<b>Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam</b>	<b>325,3</b>	<b>193,6</b>	<b>-40,5%</b>	<b>81,0</b>	<b>48,8</b>	<b>-39,8%</b>
Interesses que não controlam	1,5	1,5	-0,3%	20,4	14,8	-27,4%
Resultados de filiais detidas para venda	0,0	0,0	-	25,2	6,7	-73,4%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	7,6	15,6	104,5%	0,1	0,1	-
<b>Resultado líquido</b>	<b>331,5</b>	<b>207,8</b>	<b>-37,3%</b>	<b>86,0</b>	<b>40,8</b>	<b>-52,5%</b>

(\*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

Em junho de 2020, os custos de estrutura totalizaram 293,5 milhões de euros, evolução positiva face ao semestre homólogo do ano anterior e que se ficou a dever essencialmente à significativa diminuição dos gastos gerais administrativos, -15,9% e dos custos com pessoal, -20,3%. Esta última rubrica inclui em junho de 2020 um custo não recorrente de 75,7 milhões de euros para os programas de pré-reformas e rescisões por mútuo acordo, por contrapartida da utilização da provisão constituída em 2017, sem impacto no resultado líquido. Foi ainda registado em custos com pessoal um ganho não recorrente no valor de 70,7 milhões de euros decorrente de ganhos atuariais extraordinários nas responsabilidades com benefícios pós-emprego (Fundo de Pensões e Plano Médico). Estes dois efeitos não recorrentes geraram um impacto no resultado líquido no valor de 50,5 milhões de euros.

Se retirarmos os efeitos não recorrentes, o contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo CGD em 2020 é de 157,3 milhões de euros, o

que compara com os 196,5 milhões de euros de 2019, representando uma diminuição de 20%, -39,3 milhões de euros.

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado de junho de 2020 foi de 40,8 milhões de euros, -52,5% do que no primeiro semestre de 2019. Os principais contributos para o resultado da atividade internacional no primeiro semestre de 2020 foram provenientes do BNU Macau (29,8 milhões de euros), do BCI Moçambique (5,7 milhões de euros), e do Banco Caixa Geral - Angola (8,8 milhões de euros).

O produto global da atividade internacional reduziu-se em 4,9% quando comparado com o resultado obtido no primeiro semestre de 2019. Os custos de estrutura inverteram a tendência de crescimento, apresentando uma redução de 0,5%, já nas imparidades de crédito, foram registadas mais 37 milhões de euros que no período homólogo de 2019



# CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	Reexpresso 2019-06	2020-06	Variação		2019-06	2020-06	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	937.802	781.950	-155.852	-16,6%	691.069	554.041	-137.029	-19,8%
Juros e encargos similares	373.246	262.047	-111.199	-29,8%	307.753	205.363	-102.390	-33,3%
Margem financeira	564.556	519.903	-44.653	-7,9%	383.317	348.678	-34.639	-9,0%
Rendimentos de instrumentos de capital	15.368	4.922	-10.447	-68,0%	74.086	85.315	11.229	15,2%
<b>Margem financeira alargada</b>	<b>579.925</b>	<b>524.825</b>	<b>-55.100</b>	<b>-9,5%</b>	<b>457.403</b>	<b>433.993</b>	<b>-23.410</b>	<b>-5,1%</b>
Rendimentos de serviços e comissões	306.992	297.738	-9.254	-3,0%	253.673	246.814	-6.859	-2,7%
Encargos com serviços e comissões	65.770	54.138	-11.632	-17,7%	46.363	42.210	-4.153	-9,0%
Resultados de serviços e comissões	241.222	243.600	2.378	1,0%	207.310	204.604	-2.705	-1,3%
Resultados de operações financeiras	22.522	39.393	16.871	74,9%	23.992	31.770	7.777	32,4%
Outros resultados de exploração	59.403	3.012	-56.391	-94,9%	32.830	-6.220	-39.050	-
<b>Margem complementar</b>	<b>323.146</b>	<b>286.005</b>	<b>-37.142</b>	<b>-11,5%</b>	<b>264.132</b>	<b>230.154</b>	<b>-33.978</b>	<b>-12,9%</b>
<b>Produto global da atividade</b>	<b>903.071</b>	<b>810.830</b>	<b>-92.241</b>	<b>-10,2%</b>	<b>721.535</b>	<b>664.147</b>	<b>-57.388</b>	<b>-8,0%</b>
Custos com pessoal	296.704	253.205	-43.499	-14,7%	227.343	183.592	-43.751	-19,2%
Gastos gerais administrativos	129.114	112.371	-16.743	-13,0%	98.308	84.995	-13.313	-13,5%
Depreciações e amortizações	46.585	46.108	-477	-1,0%	32.933	35.125	2.192	6,7%
Custos de estrutura	472.403	411.685	-60.718	-12,9%	358.584	303.713	-54.872	-15,3%
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>430.668</b>	<b>399.145</b>	<b>-31.523</b>	<b>-7,3%</b>	<b>362.950</b>	<b>360.434</b>	<b>-2.516</b>	<b>-0,7%</b>
Imparidade do crédito (líquido)	2.816	78.000	75.184	-	657	48.479	47.822	-
Provisões para redução de colaboradores	-35.505	-74.486	-38.981	-	-35.505	-74.205	-38.700	-
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-35.505	35.104	70.609	-	-36.600	34.045	70.645	-
Outras provisões e imparidades	-78.989	-5.568	73.421	-	-143.488	9.209	152.697	-
<b>Provisões e imparidades</b>	<b>-147.182</b>	<b>33.050</b>	<b>180.232</b>	<b>-</b>	<b>-214.936</b>	<b>17.528</b>	<b>232.464</b>	<b>-</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>577.850</b>	<b>366.095</b>	<b>-211.755</b>	<b>-36,6%</b>	<b>577.887</b>	<b>342.907</b>	<b>-234.980</b>	<b>-40,7%</b>
<b>Impostos</b>	<b>171.511</b>	<b>123.709</b>	<b>-47.803</b>	<b>-27,9%</b>	<b>136.162</b>	<b>104.904</b>	<b>-31.258</b>	<b>-23,0%</b>
dos quais contribuição sobre o setor bancário	27.030	27.976	946	3,5%	26.480	27.677	1.197	4,5%
<b>Res. depois imp. e antes de int. que não controlam</b>	<b>406.338</b>	<b>242.386</b>	<b>-163.953</b>	<b>-40,3%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>
Interesses que não controlam	21.849	16.265	-5.584	-25,6%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	7.779	15.770	7.990	102,7%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	25.226	6.703	-18.523	-73,4%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
<b>Resultado Líquido</b>	<b>417.495</b>	<b>248.594</b>	<b>-168.901</b>	<b>-40,5%</b>	<b>441.724</b>	<b>238.003</b>	<b>-203.722</b>	<b>-46,1%</b>

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2019-06	2020-06	Variação		2019-06	2020-06	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
<b>ATIVO</b>								
Caixa e disp. em bancos centrais	5.851	7.971	2.120	36,2%	4.977	7.092	2.115	42,5%
Aplic. em instituições de crédito	3.382	3.450	68	2,0%	4.165	4.271	107	2,6%
Aplicações em títulos	19.386	24.060	4.673	24,1%	20.899	25.204	4.305	20,6%
Crédito a clientes	49.449	48.315	-1.134	-2,3%	43.428	42.004	-1.424	-3,3%
Ativos com acordo de recompra	31	17	-15	-46,4%	21	0	-21	-
Ativ. não correntes det. para venda	7.010	1.198	-5.812	-82,9%	806	208	-598	-74,2%
Propriedades de investimento	805	188	-616	-76,6%	5	6	1	25,9%
Ativos intangíveis e tangíveis	698	648	-50	-7,2%	486	478	-8	-1,7%
Investimentos em filiais e associadas	416	454	38	9,2%	1.621	1.536	-85	-5,2%
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	2.014	1.810	-204	-10,1%	1.929	1.734	-195	-10,1%
Outros ativos	2.292	2.295	3	0,1%	1.455	1.273	-182	-12,5%
<b>Total do ativo</b>	<b>91.334</b>	<b>90.405</b>	<b>-929</b>	<b>-1,0%</b>	<b>79.792</b>	<b>83.806</b>	<b>4.015</b>	<b>5,0%</b>
<b>PASSIVO</b>								
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	1.678	2.063	385	23,0%	2.182	2.601	419	19,2%
Recursos de clientes	65.786	70.728	4.943	7,5%	59.475	64.059	4.584	7,7%
Responsab. representadas por títulos	2.468	1.419	-1.048	-42,5%	2.468	1.420	-1.048	-42,5%
Passivos financeiros	987	1.000	12	1,2%	986	998	12	1,2%
Passiv. não correntes det. para venda	6.050	872	-5.178	-85,6%	0	0	0	-
Provisões	988	1.045	56	5,7%	990	1.057	67	6,8%
Passivos subordinados	601	1.103	502	83,6%	600	1.103	502	83,7%
Outros passivos	4.417	3.642	-775	-17,5%	5.583	4.891	-692	-12,4%
<b>Total do passivo</b>	<b>82.975</b>	<b>81.872</b>	<b>-1.103</b>	<b>-1,3%</b>	<b>72.286</b>	<b>76.128</b>	<b>3.843</b>	<b>5,3%</b>
<b>Capitais próprios</b>	<b>8.359</b>	<b>8.533</b>	<b>174</b>	<b>2,1%</b>	<b>7.506</b>	<b>7.678</b>	<b>172</b>	<b>2,3%</b>
<b>Total do passivo e cap. próprios</b>	<b>91.334</b>	<b>90.405</b>	<b>-929</b>	<b>-1,0%</b>	<b>79.792</b>	<b>83.806</b>	<b>4.015</b>	<b>5,0%</b>



Lisboa, 31 de julho de 2020

## AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 30 de junho de 2020, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período.
- Os primeiros meses de 2020 têm sido marcados pela pandemia COVID-19. Como consequência da propagação da doença, com casos confirmados em mais de 200 países e territórios, têm sido tomadas de forma generalizada medidas drásticas para a respetiva contenção, de que se destaca a restrição à mobilidade de pessoas, o encerramento de fronteiras e condicionamento ao exercício de um conjunto vasto de atividades económicas. Na fase final do semestre, vários países passaram a uma fase de desconfinamento permitindo o retomar da atividade económica embora com limitações aplicadas a diferentes sectores. Consequentemente, diversos indicadores económicos divulgados em referência ao primeiro trimestre, confirmaram já uma forte desaceleração da atividade económica a nível mundial o que permite antecipar um cenário de recessão global, com uma elevada incerteza relativamente à sua profundidade e duração.

Naturalmente que são antecipados impactos, ainda incertos, na atividade do Grupo e na sua capacidade para atingir as suas metas económico-financeiras, cujo grau dependerá de múltiplos fatores, como sejam a profundidade da crise económica, a extensão temporal da mesma, os sectores económicos mais afetados, a natureza e o impacto das medidas de política monetária e orçamental que os diversos bancos centrais e governos adotaram e adotarão, nomeadamente ao nível da União Europeia.

Em face destas incertezas, com base na informação disponível à data, não é possível estimar com fiabilidade os efeitos financeiros desta pandemia, incluindo no que se refere à valorização dos ativos financeiros e não financeiros e à mensuração das perdas esperadas na carteira de crédito que serão registados prospectivamente.

- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63  
1000-300 LISBOA  
PORTUGAL  
(+351) 217 905 502  
Capital Social € 3.844.143.735  
CRCL e NIF 500 960 046

## INVESTOR RELATIONS

[investor.relations@cgd.pt](mailto:investor.relations@cgd.pt)  
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

